

CONTAS EXTERNAS

Déficit sobe para 4,09% do PIB

O déficit em transações voltou a apresentar sinais de piora em agosto. Os dados divulgados ontem pelo Departamento Econômico (Depec) do Banco Central revelaram que no período de 12 meses terminado em agosto o déficit externo do Brasil saltou para 4,09% do Produto Interno Bruto (PIB), depois de ter ficado em 3,98% do PIB em julho. No acumulado de janeiro a agosto deste ano, o déficit subiu para 3,63% do PIB, depois de alcançar 3,52% entre janeiro e julho.

O chefe do Depec, Altamir Lopes, admitiu que estes sinais de piora ainda devem persistir neste mês. "Vai haver um déficit um pouco maior em setembro por causa do forte fluxo de remessas de lucros e dividendos ao exterior", avaliou. As informações, no entanto, não foram suficientes para abalar o

otimismo de Lopes a respeito da trajetória futura do déficit em transações.

"Continuo trabalhando com a projeção de um déficit neste ano entre 3,5% e 3,8% do PIB", afirmou. A razão do otimismo, segundo Lopes, está nas exportações não realizadas em agosto por causa da greve da Receita Federal, que prejudicou o embarque das exportações no Porto de Santos. "Estas exportações ainda serão feitas depois do fim da greve", afirmou.

Além disso, o chefe do Depec chamou a atenção para o fato de que a necessidade efetiva de financiamento do déficit externo havia batido em apenas 1,2% do PIB no mês passado. "Este percentual só não é menor que o mesmo percentual alcançado em setembro de 1996", disse. O indicador é obtido quando se des-

conta do déficit em transações correntes total o valor acumulado em 12 meses dos investimentos diretos estrangeiros.

Lopes admitiu, no entanto, que este resultado foi afetado pela entrada dos recursos usados na privatização da Telebrás (cerca de US\$ 2 bilhões), que fizeram os investimentos diretos saltarem para um patamar histórico de US\$ 4 bilhões no mês passado.

Captações

A piora do déficit ainda foi acompanhada pela deterioração das condições de captação de recursos no exterior. Os dados divulgados pelo Depec revelaram que, em agosto, o spread destas operações subiu dos 424 pontos básicos acima dos juros pagos pelos títulos do Tesouro norte-americano em julho para 448. A

alta provocou uma elevação do custo global destas operações de 9,74% ao ano para 10,04%.

Isto ocorreu justamente num mês em que o volume total de captações caiu de US\$ 10,425 bilhões para US\$ 1 bilhão e o número de operações se reduziu de 47 para apenas 25. Os prazos destas captações, de acordo com os dados do Depec, ainda caíram de 10,3 anos para 7,4 anos.

Os títulos cambiais constantes da dívida mobiliária federal representavam, em 31 de agosto último, 76,39% das reservas internacionais. Na época, o valor das reservas em reais estava em R\$ 79,2 bilhões, o que correspondia a, aproximadamente, US\$ 67,3 bilhões, considerando o conceito de liquidez internacional (inclui créditos a receber). Em julho, os títulos cambiais correspondiam a 60,22% das reservas.